



Percepção da comunidade acadêmica quanto às questões ambientais como instrumento de discussão

Perception of the academic community on environmental issues as a tool for discussion

Fabiana Gobbi de Boer Garbin¹, Maurício Nunes Macedo de Carvalho², Paolla Polla³, Bruna Carvalho Antunes⁴, Sidônia Bresolin⁵, José Felipe Garcias da Fontoura⁶, Leilane Castro Guedes⁷

Resumo: Desenvolvimento Sustentável, conforme a Comissão Mundial para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento das Nações Unidas, pode ser definido como “o desenvolvimento que garante o atendimento das necessidades do presente sem comprometer a habilidade das gerações futuras de atender suas necessidades” (CMMD, 1987, p. 43). Reconhecendo as dificuldades enfrentadas pela sociedade de Bagé no que se refere à Gestão Ambiental, observou-se a necessidade de promover discussões sobre questões ambientais no contexto atual e de verificar as ações realizadas para o desenvolvimento sustentável na região. O presente estudo tem como objetivo fornecer subsídios para promover a discussão sobre questões ambientais no meio acadêmico. Para tanto, buscou-se identificar - através da aplicação de questionários - as percepções de membros da comunidade acadêmica da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), com sede no Campus Bagé, quanto à temática. Os dados obtidos foram comparados com um estudo base, realizado por Fernandes (2004) na cidade de Vitória (ES). A coleta de dados deu-se através de uma plataforma online, onde foi disponibilizado um questionário contendo dezoito perguntas, adaptadas do estudo elaborado por Fernandes (2004); esses questionamentos foram, reunidos em onze grupos, para posterior análise. A pesquisa obteve setenta e cinco respondentes e após a análise e tratamento estatístico dos dados, procedeu-se uma pesquisa descritiva. Ambas as pesquisas, foram realizadas em Universidades, com um público de professores, alunos e comunidade local, verificou-se uma concordância entre os estudos sobre a existência de preocupações com fatores ambientais, mas observou-se que, mesmo com a conscientização ambiental, poucas ações em prol da sustentabilidade ambiental tem sido adotadas. Da mesma forma, constatou-se que ainda há muito desconhecimento a respeito do papel e ações realizadas pelos atores envolvidos no processo de desenvolvimento sustentável, sejam eles

¹Doutoranda em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Pampa.

²Doutorando em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Pampa.

organizações não governamentais, empresas privadas, universidades ou instituição governamental.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Percepção Ambiental. Gestão Ambiental.

Abstract: *Sustainable Development, according to the UN World Commission on Environment and Development, can be defined as "development that assures meeting the needs of the present without compromising the ability of future generations to meet their needs" (CMMD 1987, 43). Recognizing the difficulties faced by Bagé society with regard to Environmental Management, it was observed the need to promote discussions on environmental issues in the current context and to verify the actions taken for sustainable development in the region. The present study aims to provide subsidies to promote the discussion about environmental issues in the academic environment. In order to do so, we sought to identify - through the application of questionnaires - the perceptions of members of the academic community of the Federal University of Pampa (UNIPAMPA), with headquarters in the Campus Bagé, regarding the theme. The data obtained were compared with a baseline study conducted by Fernandes (2004) in the city of Vitória (ES). Data collection was done through an online platform, where a questionnaire containing eighteen questions, adapted from the study prepared by Fernandes (2004), was made available; these questions were gathered in eleven groups for further analysis. The research obtained seventy-five respondents and after the analysis and statistical treatment of the data, a descriptive research was carried out. Both surveys were carried out in universities, with a public of teachers, students and local community, there was agreement between the studies on the existence of concerns with environmental factors, but it was observed that, even with environmental awareness, few actions for environmental sustainability have been adopted. In the same way, it was verified that there is still a lot of ignorance about the role and actions carried out by the actors involved in the sustainable development process, be they non-governmental organizations, private companies, universities or governmental institution.*

Keywords: *Sustainability. Environmental Perception. Environmental management.*

1 INTRODUÇÃO

Desenvolvimento Sustentável, conforme Comissão Mundial para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento das Nações Unidas, pode ser definido como “o desenvolvimento que garante o atendimento das necessidades do presente sem comprometer a habilidade das gerações futuras de atender suas necessidades” (CMMD, 1987, p. 43). Segundo Mueller (2016), o desenvolvimento sustentável envolve os aspectos econômico, social e ambiental, de forma que assegure o bem-estar da atual geração que habita a região e das gerações futuras. Para alcançar esses objetivos, o autor observa a necessidade de planejamento e do reconhecimento de que os recursos naturais são finitos, uma vez que

destes dependem não só a existência humana e a diversidade biológica, como o próprio crescimento econômico.

Reconhecendo as dificuldades enfrentadas pela sociedade no que se refere à Gestão Ambiental, a Prefeitura Municipal da cidade de Bagé - município localizado na fronteira entre Brasil e Uruguai - elaborou o Código Ambiental do Município, no ano de 2004. Entre as motivações para sua criação, foi ressaltado o crescente desenvolvimento agropastoril e o aumento demográfico consequente do modelo de ocupação com concentrações urbanas sem prévio planejamento. Pretendeu-se, por meio deste código, promover um processo de desenvolvimento sustentável, para que fosse possível atender as necessidades da sociedade sem comprometer as gerações futuras (COORDENADORIA DA SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, 2004).

Fernandes et al. (2004) argumentam que a percepção ambiental é o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a conservar o mesmo. Portanto, o entendimento da percepção ambiental é de fundamental importância para que se possa compreender melhor as inter-relações entre o indivíduo e o ambiente, suas expectativas e condutas. Os referidos autores realizaram uma pesquisa que buscou evidenciar a percepção ambiental em instituições públicas e privadas de ensino, com o objetivo de fornecer subsídios para a proposição e desenvolvimento de projetos de gestão ambiental. O instrumento de coleta de dados desenvolvido no estudo foi replicado nesta pesquisa.

1.1 Objetivos

Com vista à compreensão deste tema, o presente estudo tem como objetivo fornecer subsídios para promover a discussão sobre questões ambientais no meio acadêmico. Procura-se ainda, identificar as percepções de membros da comunidade acadêmica da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), com sede no Campus Bagé, quanto às questões ambientais, bem como investigar se a comunidade acadêmica está envolvida em ações de cunho ambiental e observar como as atuações ambientais da tríplice governo-indústrias-instituições de ensino superior são percebidas pela comunidade acadêmica.

2 METODOLOGIA

Este trabalho classifica-se como uma pesquisa de campo que, conforme Marconi (2002), tem como objetivo coletar informações e/ou conhecimentos com relação a um determinado problema, obtendo respostas. A autora ainda destaca que a pesquisa de campo pode ser classificada em três grupos: qualitativo-descritivas, exploratórias e experimentais. Portanto, o trabalho confere ao grupo de exploratórias, onde ocorre a formulação de perguntas (questionário) com intuito de desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade com o ambiente incentivar a realização de pesquisas futuras.

Para levantamento dos dados, fez-se uso de um questionário tipo *Survey*, o mesmo têm como objetivo contribuir para o conhecimento em uma área particular de interesse através da coleta de informações sobre indivíduos (por meio de questionários, entrevistas pessoais, telefone etc.) ou sobre os ambientes desses indivíduos (FORZA, 2002). Desta maneira, a coleta de dados foi realizada através de uma plataforma online, onde foi disponibilizado um questionário contendo dezoito perguntas, adaptadas do estudo elaborado por Fernandes et al. (2004). Essas foram reunidas em onze grupos para facilitar a análise posterior, sendo nomeados em: caracterização da amostra pesquisada, envolvimento com questões ambientais, práticas sustentáveis, atitude proativa, qualidade de vida e saúde, percepção da comunidade sobre órgãos de controle ambiental, impactos causados pelo desenvolvimento econômico, envolvimento ambiental de segmentos geradores de renda, ações ambientais atreladas ao poder público, relação entre o setor industrial e o meio ambiente e, critério de seleção de empresas ambientalmente envolvidas.

O instrumento de pesquisa foi respondido de maneira anônima com o uso de ferramentas de pesquisa *on-line* disponíveis na internet, sendo divulgado por email a todos os professores e discentes da UNIPAMPA, bem como, membros da comunidade participantes da Semana do Meio Ambiente, promovida pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Proteção do Bioma Pampa (SEMAPA), no período de 9 de junho à 19 de julho de 2017, na cidade de Bagé.

A pesquisa obteve setenta e cinco respondentes, após a análise e tratamento dos dados realizou-se uma pesquisa descritiva, que segundo Prodanov e Freitas (2013), envolve a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e

observação sistemática, além de assumir a forma de levantamento. Esta modalidade de pesquisa, perante o mesmo autor, busca classificar, explicar e esclarecer os fatos ocorridos, além de descobrir com que frequência ocorre um fato, sua natureza, características, suas causas e relações com outros fatos.

Desta maneira, o presente trabalho visa realizar a comparação e, subsequente análise a partir dos resultados obtidos de Fernandes (2004), que teve como campo de aplicação a cidade de Vitória (ES) e, buscou fazer investigar a percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental.

Estes dados apurados foram submetidos a um tratamento estatístico, sendo este denominado inferência estatística, que de acordo com Correa (2003) são conjuntos de técnicas e procedimentos que permitem promover um certo grau de confiabilidade. De acordo com Montgomery (2016), um procedimento efetivo de tratamento destes dados coletados é capaz de simplificar a análise e conduzir para um melhor entendimento do processo estudado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho contou com uma amostra de 75 pessoas, enquanto que o estudo comparativo obteve 168 participantes. A Tabela 1 apresenta dados gerais dos participantes como forma de caracterizar a amostra pesquisada, onde 21 participantes (28%) indicaram ser professores, 39 estudantes (52%) e 15 classificados na categoria 'outros' por terem se declarado profissionais liberais, agricultores, entre outros (20%). Em Fernandes (2004), 37 participantes classificaram-se como sendo professores (22,02%) e 131 como estudantes (77,97%). Refinando a pesquisa, buscou-se saber o nível de escolaridade da amostra, sendo 23 pós-graduandos (31%), 48 graduandos (64%) e 4 estudantes do ensino médio (6%). Em ambas as pesquisas pode-se perceber que não houve participação de estudantes de ensino fundamental.

Tabela 1 - Caracterização da amostra pesquisada

	Autores (2017)		Fernandes (2004)		
	Nº de ocorrências	% do total			
Idade	Idade até 29 anos	42	56		
	Idade acima de 30 anos	33	44		
	TOTAL	75	100		
	Média	Resultado 27 anos	Não se aplica		
	Mediana	Resultado 29,6 anos	Não se aplica		
Sexo		Nº de ocorrências	% do total		
	Masculino	34	45,3		
	Feminino	41	54,7		
	TOTAL	75	100		
Profissão		Nº de ocorrências	% do total	Nº de ocorrências	% do total
	Professores	21	28	37	22
	Estudantes	39	52	131	78
	Outros	15	20	0	0
	TOTAL	75	100	168	100
Escolaridade		Nº de ocorrências	% do total		
	Pós-graduação	23	31		
	Graduação	48	64		
	Ensino médio	4	6		
	Ens. Fundamental	0	0		
	TOTAL	75	100		

Fonte: Autores (2017)

Na Tabela 2, no que diz respeito ao interesse por assuntos relacionados ao meio ambiente, as classes averiguadas na presente pesquisa responderam em sua totalidade afirmativamente. O que diverge dos resultados encontrados em Fernandes (2004), onde não se obteve dados tão expressivos. A realização da pesquisa em meio a um evento que trata desta temática pode ter colaborado para que os respondentes optassem por esta alternativa, o que, de certa maneira, pode justificar a disparidade nos resultados encontrados.

Quando questionado se no dia a dia o respondente considera que causa algum dano ao meio ambiente, obteve-se a maioria das respostas afirmativas com 90,5% para professores, 84,6% dos alunos e 93,3% dos demais profissionais. Enquanto que em Fernandes (2004), dos que afirmaram gerar algum dano, 78,4% eram professores e 61,1% eram estudantes, mostrando que aparentemente nos anos entre as pesquisas houve um crescimento na conscientização das pessoas sobre a geração de resíduos e impactos causados no meio ambiente.

Com relação à questão “Você considera que nas instituições de ensino superior as questões ambientais são adequadamente abordadas?”, a maioria dos respondentes afirmaram que “eventualmente” se tratava do assunto, sendo 66,7% professores, 61,5%

estudantes e 60% outros; já no trabalho de referência, os docentes que consideraram “eventualmente” foram 64,9%, enquanto a categoria discente 55%. Tais resultados demonstram que para ambos os estudos, os respondentes consideram que este tema não é apresentado plenamente nos ambientes universitários.

Tabela 2 - Envolvimento com questões ambientais

Interesse por assuntos relacionados ao meio ambiente?	Autores (2017)			Fernandes (2004)		
	Professores (%)	Estudantes (%)	Outros (%)	Professores (%)	Estudantes (%)	
Sim	100	100	100	97,3	90,1	
Não	0	0	0	2,7	3,8	
Não responderam	0	0	0	0	6,1	
Total	100	100	100	100	100	
No dia a dia você considera que causa algum dano ao meio ambiente?	Professores (%)	Estudantes (%)	Outros (%)	Professores (%)	Estudantes (%)	
	Sim	90,5	84,6	93,3	78,4	61,1
	Não	9,5	15,4	6,7	16,2	22,1
	Não sei	0	0	0	5,4	9,2
	Não responderam	0	0	0	0	7,6
Total	100	100	100	100	100	
Você considera que nas instituições de ensino superior a questões ambientais são adequadamente abordadas?	Professores (%)	Estudantes (%)	Outros (%)	Professores (%)	Estudantes (%)	
	Frequentemente	14,3	7,7	6,7	13,5	22,1
	Eventualmente	66,7	61,5	60	64,9	55
	Raramente	9,5	28,2	26,7	21,6	15,3
	Nunca	9,5	2,6	6,7	0	1,5
	Não responderam	0	0	0	0	6,1
TOTAL	100	100	100	100	100	

Fonte: Autores (2017)

Na Tabela 3, é possível perceber que 100% dos participantes sentem-se incomodados com algum aspecto relacionado ao meio ambiente no recente estudo. Já em Fernandes (2004), em relação aos professores, obtiveram-se os mesmos resultados; no que diz respeito aos estudantes, 87,8% responderam afirmativamente, o que pode estar relacionado com a pouca abordagem sobre a temática dentro das instituições de ensino, conforme mostrado na Tabela 2.

Ainda na Tabela 3 é possível perceber que a maioria dos participantes dos grupos que compõem a amostra tomaram alguma providência para mudar a situação com a qual se sentem incomodados, sendo 85,7% professores, 69,2% discentes e 73,3% outros. No trabalho de referência, percebeu-se uma porcentagem menor em relação às atitudes tomadas, sendo apenas 64,9% dos professores e 43,5% dos alunos.

Tabela 3 - Páticas sustentáveis

Fonte: Autores (2017)

	Você se sente incomodado (a) com algum aspecto relacionado ao meio ambiente?	Autores (2017)			Fernandes (2004)	
		Professores (%)	Estudantes (%)	Outros (%)	Professores (%)	Estudantes (%)
in p: m O a: ni	Sim	100	100	100	100	87,8
	Não	0	0	0	0	5,3
	Não responderam	0	0	0	0	6,9
	Total	100	100	100	100	100
		Professores (%)	Estudantes (%)	Outros (%)	Professores (%)	Estudantes (%)
le S el 4. D- m io	Sim	85,7	69,2	73,3	64,9	43,5
	Não	14,3	30,8	26,7	32,4	45,8
	Não responderam	0	0	0	2,7	10,7
	Total	100	100	100	100	100
		Professores (%)	Estudantes (%)	Outros (%)	Professores (%)	Estudantes (%)

presente trabalho, quanto em Fernandes (2004), obtendo uma parcela de 11,8% e 16,2% respectivamente.

A Tabela 5 apresenta questões que buscam verificar a percepção dos participantes em relação a saúde e qualidade de vida nas cidades em que os estudos foram realizados. De acordo com os resultados encontrados, a população de Bagé (RS) considera que a cidade oferece uma boa qualidade de vida, apresentando as respectivas porcentagens de 57,1% dos professores, 51,3% dos estudantes e 42,9% dos demais profissionais; quanto a relação entre os níveis de poluição e a saúde da população, 57,1% dos professores, 51,3% dos estudantes e 80% dos demais profissionais acreditam que existe uma relação positiva entre estes parâmetros. Os índices são similares ao trabalho de Fernandes (2004) na cidade de Vitória (ES), também classificada como de boa qualidade de vida e, da mesma forma, quando questionados sobre a saúde da população ser afetada pela poluição, 89,1% dos professores e 84,7% dos discentes responderam afirmativamente, corroborando com os dados encontrados na presente pesquisa.

Tabela 4 - Atitude proativa

Fonte: Autores (2017)

	Autores (2017)		Fernandes (2004)		
	Nº de Ocorrências professores	% do total	Nº de Ocorrências professores	% do total	
Qual foi sua atitude para mudar a situação?	Assinei um abaixo-assinado	29	21,2	8	21,6
	Tratei do assunto com um amigo	31	22,8	2	5,4
	Tratei do assunto com um político	9	6,6	2	5,4
	Estive presente em uma manifestação	6	4,4	1	2,7
	Fiz contato com um órgão ambiental	14	10,3	4	12,1
	Fiz minha filiação a uma ONG (meio ambiente)	2	1,5	1	2,7
	Participei a uma audiência pública	15	11	2	5,4
	Procurei passar o fato para a imprensa	2	1,5	1	2,7
	Conscientização de pessoas	4	2,9	Não se aplica	
	Não fiz nada	16	11,8	6	16,2
	Outro	8	5,9	6	16,2
	Não responderam	0	0	4	10,8
	TOTAL	136	100	37	100

Tabela 5 - Qualidade de vida e saúde

	Autores (2017)			Fernandes (2004)		
	Professores (%)	Estudantes (%)	Outros (%)	Professores (%)	Estudantes (%)	
Como você considera a qualidade de vida em sua cidade?	Ótima	0	0	7,1	2,7	2,3
	Boa	38,1	33,3	21,4	59,5	44,2
	Regular	57,1	51,3	42,9	32,4	39,7
	Péssima	0	5,1	7,1	0	6,9
	Ruim	4,8	10,3	21,4	2,7	0,8
	Não responderam	0	0	0	2,7	6,1
	Total	100	100	100	100	100
Você acredita que os níveis de poluição na região de sua cidade podem estar afetando a saúde da população?	Professores (%)			Professores (%)		
	Sim	57,1	51,3	80	89,1	84,7
	Não	14,3	7,7	6,7	0	4,6
	Não possui elementos para opinar	28,6	41	13,3	8,2	4,6
	Não responderam	0	0	0	2,7	6,1
Total	100	100	100	100	100	

Fonte: Autores (2017)

Em relação a rede monitoramento ambiental ligada à Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente (SMSM), 66,7% dos docentes, 71,8% dos discentes 93,3% dos outros não tem conhecimento sobre a SMSM e desconhecem completamente sua rede de monitoramento, conforme Tabela 6. Entretanto, os resultados apresentados por Fernandes (2004) revelam que, respectivamente 62,2% e 48,1% sabiam da existência da rede de monitoramento na cidade de Vitória (ES), tais dados revelam uma maior divulgação desta iniciativa por parte do poder público municipal de Vitória (ES), quando comparado a cidade de Bagé (RS).

Quando questionados sobre o conhecimento de alguma ONG com temática voltada ao meio ambiente na cidade, verificou-se que 95,2% dos docentes não tinham

conhecimento, da mesma forma, em Fernandes (2004) a porcentagem que desconhecia era de 73%. Os valores demonstram que não há organizações de terceiro setor atuando fortemente na divulgação de suas iniciativas e, portanto, ambos respondentes das diferentes cidades em sua maioria desconhecem a existência.

Tabela 6 - Percepção da comunidade sobre órgãos de controle ambiental

	Autores (2017)			Fernandes (2004)		
	Professores (%)	Estudantes (%)	Outros (%)	Professores (%)	Estudantes (%)	
A Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente (SMSM) conta com uma rede de monitoramento ambiental. Você conhece os resultados obtidos?	Não, e desconheço a existência da rede automática de medição	66,7	71,8	93,3	13,5	41,2
	Não, apesar de conhecer a rede	33,3	25,6	6,7	62,2	48,1
	Sim	0	2,6	0	21,6	4,6
	Não responderam	0	0	0	2,7	6,1
	Total	100	100	100	100	100
	Você conhece alguma ONG voltada à defesa do meio ambiente que atue em sua cidade?	Nº de ocorrências Professores	% do Total	Não se aplica	Nº de ocorrências Professores	% do Total
Sim	1	4,8	10		27	
Não	20	95,2	27		73	
Total	21	100	37		100	

Fonte: Autores (2017)

Na Tabela 7 demonstra-se que 61,9% dos professores, 87,2% dos alunos e 73,3% dos outros profissionais acreditam que é possível que haja desenvolvimento econômico e social sem a geração de impactos ambientais, desde que exista o controle ambiental de fontes poluidoras nesse processo. Resultado similar ao de Fernandes (2004), onde 62,2% dos professores e 51,1% dos alunos afirmaram a mesma resposta.

A pesquisa mostrou que o segmento mais envolvido com a proteção do meio ambiente (Tabela 8) é a sociedade em geral, obtendo porcentagens de 61,9% dos docentes, 61,5% dos discentes e 40% dos demais. Resultado semelhante ao pesquisa comparativa, onde para 29,7% dos professores a sociedade em geral está mais engajada com questões ambientais e, diferente quanto aos estudantes, que consideraram o setor agrícola mais envolvido (21,4%).

Tabela 7 - Impactos causados pelo desenvolvimento econômico

	Autores (2017)			Fernandes (2004)	
	Professores (%)	Estudantes (%)	Outros (%)	Professores (%)	Estudantes (%)
Sim, desde que haja o controle ambiental das fontes poluidoras	61,9	87,2	73,3	62,2	51,1
Não, mas há casos onde o impacto ambiental é o preço a ser pago pela sociedade	4,8	5,1	13,3	16,2	26,7
Não, pois o impacto ambiental é inerente a todo o processo de desenvolvimento	33,3	5,1	13,3	10,8	13,8
Não tenho condições de opinar sobre tal assunto	0	2,6	0	10,8	1,5
Não responderam	0	0	0	0	6,9
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Autores (2017)

Tabela 8 - Envolvimento ambiental de segmentos geradores de renda

	Autores (2017)			Fernandes (2004)	
	Professores (%)	Estudantes (%)	Outros (%)	Professores (%)	Estudantes (%)
O governo	4,8	10,3	13,3	27,7	13
A indústria	0	12,8	33,3	10,8	13
O setor agrícola	19	12,8	13,3	10,8	32,7
A sociedade em geral	61,9	61,5	40	29,7	21,4
O setor comercial	14,3	2,6	0	8,2	6,9
Não responderam	0	0	0	13,5	13
TOTAL	100	100	100	100	100

Fonte: Autores (2017)

A Tabela 9 mostra a percepção dos respondentes em relação às atividades ambientais desenvolvidas pelo governo, nessa questão as escolhas tiveram divergências entre as pessoas diferentemente das demais questões. 47,6% dos professores acreditam que o governo investe em meio ambiente, mas ainda causa danos, 30,8% dos estudantes acreditam que o governo investe em meio ambiente e procura cumprir as exigências ambientais e 40% dos outros profissionais acreditam que o governo não investe em meio ambiente e não cumpre as exigências ambientais. Já no trabalho comparativo, 33,5% dos alunos acreditam que o governo investe em meio ambiente, mas ainda causa danos e, 37,9% dos professores acreditam que o governo não investe e não cumpre normas, mas fiscaliza o setor privado.

A percepção dos respondentes com o setor da indústria é apresentada na Tabela 10, onde 57,1% dos professores afirmam que as empresas omitem informações sobre seus impactos sobre o meio ambiente, enquanto 46,2% dos estudantes e 33,3% dos demais afirmam que o setor industrial deve destinar parte de seus lucros para a solução

dos problemas ambientais que causam. Já no estudo de Fernandes (2004), 43,3% dos professores e 77,1% dos estudantes afirmam que o setor industrial investe em meio ambiente, mas ainda causa danos ao mesmo.

Tabela 9 - Ações ambientais atreladas ao poder público

Você considera que o governo, em relação às atividades que desenvolve:	Autores (2017)			Fernandes (2004)	
	Professores (%)	Estudantes (%)	Outros (%)	Professores (%)	Estudantes (%)
Investe em meio ambiente e procura cumprir as exigências ambientais	4,8	30,8	6,7	10,8	9,9
Investe em meio ambiente, mas ainda causa danos ao ambiente	47,6	2,2	13,3	27	33,5
Não investe em meio ambiente, bem como não cumpre as exigências ambientais	23,8	20,5	40	5,4	8,4
Não investe e não cumpre as normas, mas fiscaliza o setor privado	14,13	20,5	20	37,9	34,4
Não tenho elementos para opinar sobre o assunto	9,5	25,6	20	18,9	6,9
Não responderam	0	0	0	0	6,9
TOTAL	100	100	100	100	100

Fonte: Autores (2017)

Tabela 10 - Relação entre o setor industrial e o meio ambiente

Você considera que as indústrias:	Autores (2017)			Fernandes (2004)	
	Professores (%)	Estudantes (%)	Outros (%)	Professores (%)	Estudantes (%)
Investem em meio ambiente e procuram cumprir as exigências ambientais	0	2,6	6,7	2,7	6,1
Investem em meio ambiente, mas ainda causam danos ao ambiente	9,5	20,5	26,7	43,3	77,1
Omitem informações sobre seus impactos sobre o meio ambiente	57,1	28,2	26,7	18,9	3,8
Devem utilizar parte de seus lucros para solução dos problemas ambientais que causam	23,8	46,2	33,3	29,7	3,1
Não tenho elementos para opinar sobre o assunto	9,5	2,6	6,7	5,4	2,3
Não responderam	0	0	0	0	7,6
TOTAL	100	100	100	100	100

Fonte: Autores (2017)

Quando questionados sobre que tipo de informações os entrevistados levariam em conta para escolher uma empresa que fosse efetivamente preocupada com o meio

ambiente, a maioria dos respondentes (28,6%) confiaria no material divulgado pela própria empresa. Da mesma forma, no estudo comparativo, com 24,3%.

Tabela 11 - Critério de seleção de empresas ambientalmente envolvidas

	Autores (2017)		Fernandes (2004)		
	Nº de ocorrências Professores	% do Total	Nº de ocorrências Professores	% do Total	
Se você tivesse que escolher uma empresa que fosse efetivamente preocupada com o meio ambiente, que tipo de informação levaria em conta?	Informações de jornais	4	19	8	21,6
	Informações pelas TVs	3	14,3	8	21,6
	Comentário de outra pessoa	2	9,5	6	16,2
	Contato com funcionário da própria empresa	5	23,8	4	10,8
	Material de divulgação elaborado pela própria empresa	6	28,6	9	24,3
	Outra fonte	1	4,8	2	5,5
	Não responderam	0	0	0	0
	TOTAL	21	100	37	100

Fonte: Autores (2017)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou verificar a percepção da comunidade local quanto às questões ambientais que as cercam. Para tanto, utilizou-se como balizador para o desenvolvimento da pesquisa os fatores de avaliação apresentados em um estudo considerado referência e, posteriormente, realizou-se a comparação com os dados por ele obtidos. É necessário observar que ao se aplicar a mesma ferramenta de exploração dos dados em ambientes tão diversos, como a cidade litorânea de Vitória (ES) e a cidade fronteiriça de Bagé (RS), distantes 2.446 km uma da outra, como também, em um espaço de tempo entre a realização das pesquisas de mais de dez anos, obteve-se comparativamente resultados muito semelhantes. Tal afirmação revela que para a amostra coletada, ambas realizadas em Universidades, com um público de professores, estudantes e comunidade local, verifica-se a existência de uma preocupação com fatores ambientais, mas que pouco tem se convertido em ações em prol da sustentabilidade ambiental. Da mesma forma, ainda há muito desconhecimento a respeito do papel e ações realizadas pelos atores envolvidos neste processo, sejam eles organizações não governamentais, empresas privadas, universidades e governo.

Garantir a existência de recursos naturais para as gerações futuras passa necessariamente pela mudança de atitudes e compromisso com a redução da 'pegada' ecológica por todos os agentes envolvidos neste processo. Promover o debate e a conscientização a respeito deste assunto foi o propósito central do estudo que não busca um fim em si mesmo, e sim promover através da exposição longitudinal como a percepção deste tema vem se desenvolvendo em comunidades distantes geograficamente mas, ainda sim, susceptíveis às mesmas mudanças e flagelos decorrentes do desequilíbrio ambiental.

REFERÊNCIAS

- CMMD - World Commission on Environment and Development. Our common future. Oxford: Oxford University Press, 1987.
- CORREA, Sonia Maria Barros Barbosa C824p Probabilidade e estatística / Sonia Maria Barros Barbosa Correa. – 2ª ed. - Belo Horizonte: PUC Minas Virtual, 2003.
- FERNANDES, Roosevelt S. et al. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2004.
- FORZA, C. Survey research in operations management: a process-based perspective. International Journal of Operations and Production Management, v. 22, n, 2, p. 152-194, 2002.
- MALAFAIA, Guilherme; DE LIMA RODRIGUES, Aline Sueli. Percepção ambiental de jovens e adultos de uma escola municipal de ensino fundamental. Revista Brasileira de Biociências, v. 7, n. 3, 2009.
- MALAFAIA, Guilherme et al. PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO–CAMPUS URUTAÍ SOBRE OS PRINCIPAIS PROBLEMAS AMBIENTAIS DA ATUALIDADE. Revista de Estudos Ambientais, v. 13, n. 1, p. 62-76, 2011.
- MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados/ Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 5. ed. – São Paulo : Atlas, 2002.
- MONTGOMERY, Douglas C. Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros/ Douglas C Montgomery, George C. Runger; tradução Verônica Calado. – 6. ed. – Rio de Janeiro : LTC, 2016. il. ; 28cm. ISBN 978-85-216-3253-5.

MUELLER, Charles C. Economia e meio ambiente na perspectiva do mundo industrializado: uma avaliação da economia ambiental neoclássica. Estudos Econômicos (São Paulo), v. 26, n. 2, p. 261-304, 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SMSM- Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente. Código Ambiental do Município. Bagé. 2004.